

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A FASCIULOSE HEPÁTICA EM CURITIBA (ESTADO DO PARANÁ, BRASIL)

Eglé Therezinha BUSETTI (1)

RESUMO

A Autora revê dados sobre casos humanos de fasciolose hepática, encontrados em Curitiba, no Bairro de Uberaba. Acrescenta informações sobre o encontro de 7 bovinos parasitados pela *Fasciola hepatica*, que viviam na área de onde provieram os casos humanos. Destes sete bovinos, em seis o diagnóstico do trematódeo foi feito após o abate, com o encontro, no fígado, de 15, 82, 28, 231, 45 e 68 exemplares do verme, respectivamente. No sétimo animal, o diagnóstico foi feito pelo exame de fezes e confirmado durante a matança, com o achado de 15 vermes no fígado e 8 na vesícula biliar. Na área estudada, foram encontrados moluscos da família *Lymnaeidae*, que contém os hospedeiros intermediários da *F. hepatica*, moluscos estes criando-se em alagadiços onde também cresce o agrião, *Nasturtium officinale*, que constitui o principal veículo da forma infestante do verme para o homem. Diz finalmente que, sendo os bovinos nativos da área, fica assinado um foco autóctone de *F. hepatica* num bairro de Curitiba (Uberaba).

Palavras chave: *Fasciola hepatica* — Fasciolose hepática humana e animal

INTRODUÇÃO

Ao realizar aula prática de Parasitologia Veterinária para alunos desta Disciplina, em dezembro de 1976, observamos, em um Frigorífico de Curitiba, 6 (seis) bovinos apresentando infestação do fígado por *Fasciola hepatica*. Posteriormente, foram observados casos humanos de fasciolose hepática, objeto de publicações por BARANSKI & col.^{3,4} e AMARAL & BUSETTI^{1,2}. Impunha-se localizar a área de onde provinham os pacientes parasitados, para um estudo epidemiológico adequado da referida antrozoonose em Curitiba. Nosso passo inicial foi localizar o primeiro casal parasitado por aquele trematódeo. Através dos assentamentos dos Arquivos da Assistência Social do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, foi possível encontrar o domicílio do referido casal, no loteamento David Carneiro, no Bairro de Uberaba, em Curitiba

(Estado do Paraná, Brasil). Após o encontro de 8 casos humanos de portadores de *Fasciola hepatica*, entre 166 pacientes examinados (4,8%) — AMARAL & BUSETTI^{1,2} — aos quais posteriormente acrescentamos mais dois, iniciamos, também, outras investigações epidemiológicas, sobretudo visando explicar a infestação humana. Em alagadiços existentes na área já referida, encontramos exemplares de *Lymnaeidae* criando-se em água nos locais onde cresce em abundância o agrião, *Nasturtium officinale*. Em alguns desses caramujos, encontramos formas de esporocistos que lembram as de *Fasciola hepatica*.

MATERIAL E MÉTODOS

Em dezembro de 1979, localizamos em uma propriedade da área pesquisada (Bairro

Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Patologia Básica

(1) Professor Adjunto

de Uberaba) um bovino que vivia próximo a nascente de água desembocando nos alagadiços já referidos. Procurando o proprietário, confirmamos que o mesmo animal pertencia ao lote dos 6 (seis) bovinos abatidos no Frigorífico, em 1976, e que se achavam parasitados pela **Fasciola hepatica**. O bovino restante, uma fêmea, foi conservado para fornecimento de leite à família. Os vermes coletados no Frigorífico, em 1976, foram comprimidos e fixados no líquido de Railliet-Henry. Corados pelo carmin acético, puderam ser diagnosticados como exemplares adultos de **Fasciola hepatica**. Os animais sacrificados apresentaram infestação respectivamente de 15, 82, 28, 231, 45 e 68 exemplares do verme. Examinamos, também, o bovino que não foi sacrificado. O exame coproscópico, pelos processos de Hoffman, Pons e Janer e pela centrifugo-sedimentação com éter de fezes conservadas em formol a 10% (Processo de Ritchie), revelou ovos de **Fasciola hepatica**. Este bovino apresentava aspecto normal, alimentava-se bem, embora magro, produzia quantidade relativamente boa de leite e, aparentemente, não apresentava anemia, nem icterícia. Em culturas de suas fezes, observamos leve infestação por **Ostertagia** e **Oesophagostomum**. Como o bairro (Uberaba) está no perímetro urbano e devido a um vizinho possuir ovinos e caprinos para vender, a saúde pública intimou os proprietários a desfazerem-se dos animais. O bovino fêmea foi vendido a um frigorífico. Acompanhando a matança, encontramos, no respectivo fígado, uma infestação por 15 exemplares de **Fasciola hepatica**, nas vias intrahepáticas biliares, e mais 8, na vesícula biliar.

RESULTADOS

Esta nossa investigação permitiu elucidar as fontes e os mecanismos da infestação humana pela **Fasciola hepatica** no bairro de Uberaba: presença de bovinos infestados pelo referido verme, presença de **Lymnaeidae**, hospedeiros intermediários do citado verme e presença de agrião, **Nasturtium officinale**, que é consumido pelos moradores, e cuja ingestão constitui a principal fonte de infestação do homem pelas metacercárias, formas infestantes de **F. hepatica**.

CONCLUSÃO

As condições locais que descrevemos no Bairro de Uberaba foram propícias à manutenção de um foco de fasciolose hepática: alagadiços onde se criam os transmissores (caramujos **Lymnaeidae**) e onde viceja o **Nasturtium officinale**, veículo de formas infestantes, e mais a presença de animais reservatórios (bovinos) infestados. Como o loteamento em questão está às margens do Rio Belém e do Rio Iguazu, na época das chuvas há transbordamento das águas que alagam toda a região, propiciando a dispersão dos caramujos às áreas circunjacentes. Finalmente, devemos acrescentar que, sendo os bovinos mencionados nativos da área, fica por nós assinalado um foco autóctone de **Fasciola hepatica** num bairro de Curitiba.

SUMMARY

Additional informations about hepatic fascioliasis in Curitiba (State of Paraná, Brazil)

The Author reports some human cases of fascioliasis found in the District of Uberaba (Curitiba, State of Paraná, Brazil). From the same area, where the human cases have been studied, the Author presents the finding of 7 bovines which were parasitized by **Fasciola hepatica**. After slaughtering six of the bovines, in their intrahepatic biliary tree were found 15, 82, 28, 231, 45 and 68 specimens, respectively, of the worm. By fecal examination, confirmed during the slaughtering, the diagnosis was made in the seventh bovine, in which 15 worms were found in its intrahepatic biliary tree and 8 in the gallbladder. In the studied area mollusca of the **Lymnaeidae** family were found, breeding in swamps where also grows the watercress (**Nasturtium officinale**), the main vehicle of the infecting form of the worm to man. Finally it is pointed out that the bovines were native of the area and so were the source of the autochthonous focus of fascioliasis in the District of Uberaba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, A. D. F. & BUSETTI, E. T. — Observações preliminares sobre a fasciolose hepática humana em Curitiba. (Em publicação na *Acta Biológica Paranaense*, 1979).

2. AMARAL, A. D. F. & BUSETTI, E. T. — Fasciolose hepática humana no Brasil. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 21: 141-145, 1979.
3. BARANSKI, M. C.; AMARAL, A. D. F.; CARNEIRO F.^o, M.; SILVA, R. F.; SILVEIRA, H. B.; CUNHA, I. A. M. & MAGNI, N. R. — Novos casos autóctones de fasciolose hepática humana em Curitiba (Estado do Paraná, Brasil). *An. Fac. Med. Univ. Federal Paraná* 20: 7-25, 1977.
4. BARANSKI, M. C.; SILVA, F. R.; CARNEIRO F.^o, M.; AMARAL, A. D. F.; SILVEIRA, H. B. & MAGNI, N.

R. — Novo caso autóctone de fasciolose hepática humana no Brasil. Comunicação preliminar. Resumos dos temas livres do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e do III Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia (João Pessoa, Paraíba, 19 a 23 de fevereiro de 1978, p. 138).

Recebido para publicação em 17/3/1981.